

## 6

### Referências bibliográficas

ABIPET - **6º Censo da Reciclagem de PET no Brasil.**

ALVEAR, C. A. S. (dissertação) **A Formação de Redes Pela Organizações Sociais de Base Comunitária para o Desenvolvimento Local: Um estudo de caso da Cidade de Deus.** Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

AMORIM, M. S. S.; REOLON, R. Gestão Governamental e Políticas Públicas Locais. Porto Alegre: **Revista Debates**, v. 3, n. 1, p. 126-140, jan.-jun, 2009.

ARNS, J. F. **Gestão Territorial Participativa.** Indaiatuba: ANPPAS, 2002  
\_\_\_\_\_. **Um Modelo de Gerenciar Processos sustentáveis na Comunidade por meio de uma Rede de Atores.** Estudo de Caso: Comunidade da Vila Torres / Curitiba. Curitiba: Indaiatuba: ANPPAS, 2004

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. 197<sup>a</sup>. Resíduos Sólidos – Classificação; NBR 10004. São Paulo. 63p.

AZEVEDO, S. M. (dissertação) **Avaliação do Processo de Zoneamento Urbano de Araranguá – SC.** Florianópolis: UFSC, 2004.

BAFFI, M. A. T. O Planejamento em Educação: Revisando Conceitos Para Mudar Concepções e Práticas. In: BELLO, J. L. P. **Pedagogia em Foco**, Petrópolis, 2002. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/fundam02.htm>>.

BARREIRO, S. B. **Redes Complexas.** Disponível em: <[http://www.gta.ufrj.br/ensino/eel879/trabalhos\\_vf\\_2010\\_2/silvia/tipos.html](http://www.gta.ufrj.br/ensino/eel879/trabalhos_vf_2010_2/silvia/tipos.html)>. Acesso em: 11 de julho de 2011.

BENINCÁ, E. As Origens do Planejamento Participativo no Brasil. **Revista Educação** - AEC, n. 26, jul./set. 1995

BORGES, A. C. V. et al. **Elaboração de Projetos Comunitários a Partir da Integração Academia-Comunidade.** Curitiba: IX ENGEMA – Encontro Nacional sobre Gestão empresarial e meio ambiente, 2007.

BRANDÃO, C. R. (org). **Repensando a Pesquisa Participante.** São Paulo: Editora e Livraria Brasiliense, 1987. 3<sup>o</sup> ed. 1999.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

BRASIL. Ministério da Previdência Social. **Diálogo Social e Gestão Participativa**. Brasília: MPS, 2003.

CAPRA, F. **A Teia da Vida**. São Paulo: Amana Key, 2001.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CEMPRE. Ciclosoft 2010. Disponível em: <[http://www.cempre.org.br/ciclosoft\\_2010.php](http://www.cempre.org.br/ciclosoft_2010.php)>. Acesso em: 17/06/2010.

\_\_\_\_\_. **Manual de Gerenciamento Integrado** – 2.ed. São Paulo. 2000. Instituto de Pesquisa Tecnológicas (IPT), Compromisso Empresarial para Reciclagem - CEMPRE.

\_\_\_\_\_. VILHENA, A. **Guia da Coleta Seletiva do Lixo**. São Paulo: CEMPRE- Compromisso Empresarial para Reciclagem, 1999.

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. (1992: Rio de Janeiro). **Agenda 21**. 2º ed. Brasília: Senado Federal Subsecretaria de edições técnicas, 1997.

DIONES, H. **Pesquisa-ação para o Desenvolvimento Local**. Brasília: Liber Livro, 2007.

FRANCO, A. **Escola de Redes. Tudo que é Sustentável tem o Padrão de Rede: Sustentabilidade Empresarial e Responsabilidade Corporativa no Século 21**. Curitiba: ARCA – Sociedade do Conhecimento, 2008. v. 2

FREITAS, F. **Parceiros na Vitória. Administração Participativa no Mundo**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1991.

FREY, K. **Políticas Públicas: Um Debate Conceitual e Reflexões Referentes à Prática da Análise de Políticas Públicas no Brasil**. Planejamento e Políticas Públicas - IPEA, Brasília, n. 21, p. 211-259, jul. 2000. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/pub/ppp/ppp21.html>>. Acesso em: 29/06/2011.

GAJARDO, M. Pesquisa Participante: Propostas e Projetos. In: **Repensando a Pesquisa Participante**. São Paulo: Editora e Livraria Brasiliense, 1987. 3º ed. 1999.

GANDIN, D. **A Prática do Planejamento Participativo na Educação e em Outras Instituições, Grupos e Movimentos dos Campos Cultural, Social, Político, Religioso e Governamental**. Petrópolis: Editora Vozes, 1994.

GARANT, M. La Participación de los Actores en la Institución Escolar: Un Instrumento al Servicio de la Emancipación Social. **Revista Eletrônica**. “Actualidades Investigativas en Educación”, Universidad de Costa Rica, San José: ano/v. 3, n. 1, janeiro-junho, 2003.

GARCIA, B. G. Responsabilidade Social Empresarial, Estado e Sociedade Civil: O Caso do Instituto Ethos. In: Vários autores. **Responsabilidade Social das Empresas: A Contribuição das Universidades**. São Paulo: Peirópolis, 2002. Disponível em: <[http://www.ethos.org.br/\\_Uniethos/Documents/Responsabilidade%20Social%20Empresarial,%20Estado%20e%20Sociedade%20Civil\\_%20o%20caso%20do%20Instituto%20Ethos.pdf](http://www.ethos.org.br/_Uniethos/Documents/Responsabilidade%20Social%20Empresarial,%20Estado%20e%20Sociedade%20Civil_%20o%20caso%20do%20Instituto%20Ethos.pdf)>.

GRAU, N. G. **Repensando o Público Através da Sociedade**. Novas Formas de Gestão Pública e Representação Social. Brasília: ENAP, 1998.

GUIMARÃES, F. J. Z.; MELO, E. S. **Diagnóstico Utilizando Análise de Redes Sociais**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

HALL, R. H. **Organizações, Estrutura e Processos**. Rio de Janeiro: Editora Prentice-Hall do Brasil, 3ªed. 1984.

HERMEL, P. **La gestion Participativa**. Barcelona: Gestion 2000, 1990.

IBASE. **Histórias de Favelas da Grande Tijuca Contadas por quem Faz Parte Delas: Projeto Condutores(as)de Memória**. Rio de Janeiro: IBASE - Agenda Social Rio, 2006.

LE BOTERF, G. **Propostas e Reflexões Metodológicas**. Repensando a Pesquisa Participante. São Paulo: Editora e Livraria Brasiliense, 1987. 3ª ed. 1999.

LEI DA POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS. Lei Federal nº 12.305, de 23 de dezembro de 2010.

LEI DA POLÍTICA NACIONAL DE SANEAMENTO BÁSICO. Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007.

LEI ESTATUTO DA CIDADE. Lei federal nº 10.257, de 10 de Julho de 2001.

LOUREIRO, C. F. B. Educação Ambiental e Gestão Participativa na Explicitação e Resolução de Conflitos. In: **Gestão em Ação**. Salvador: ISP/UFBA. - v. 1, n. 1, 1998.

LUCK, H. **Planejamento em Orientação Educacional**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

MANCE, E. **A Revolução das Redes. A Colaboração Solidária com Alternativa Pós-capitalista à Globalização Atual.** Petropólis: Vozes, 1999.

\_\_\_\_\_. **Redes de Colaboração Solidária. Aspectos Econômico-Filosóficos: Complexidade e Libertação.** Petropólis: Vozes, 2002.

Martinho, C.. **Redes: Uma Introdução às Dinâmicas da conectividade e da auto-organização.** 2ª edição. Brasília: WWF- Brasil. 2004

\_\_\_\_\_. **Redes e Desenvolvimento Local.** 2004.

\_\_\_\_\_. O Projeto das Redes: Horizontalidade e Insubordinação. Publicado em Aminoácidos 2, **Revista da Agência de Educação para o Desenvolvimento - AED** ([www.aed.org.br](http://www.aed.org.br))

MENDONÇA, L. C. **Participação na Organização. Uma Introdução aos Seus Fundamentos, Conceitos e Formas.** São Paulo: Editora Atlas, 1987.

MOISÉS, H. N. Município-Rede: Planejamento, Desenvolvimento Político e Sustentabilidade. In: **O Município no Século XXI: Cenários e Perspectivas.** ed. especial. São Paulo: Fundação Prefeito Faria Lima – Cepam, 1999.

MONTEIRO, J. H. P. et al. **Manual de Gerenciamento Integrado de Resíduos sólidos.** Rio de Janeiro: IBAM, 2001.

OCDE – **Organização para Cooperação e o Desenvolvimento Econômico. O Cidadão como parceiro – Manual da OCDE sobre Informação, consulta e participação na formulação de políticas públicas.** Brasília: MP, Seges, 2002.

NETO, J. T. P. **Manual de Compostagem Processo de Baixo Custo.** Belo Horizonte: UNICEF, 56p. 1996.

PREDEBON, E. A.; SOUSA, P. D. B. As Organizações, o Indivíduo e a Gestão Participativa. Curitiba: UFPRJ In: II Seminário CCSA/UNIOESTE - Ciências Sociais Aplicadas na Era dos Serviços, Cascavel. **Anais...** 2003.

PNSB - **Pesquisa Nacional de Saneamento Básico.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pnsb/pnsb.pdf>>. Acesso em: 2008.

RIBEIRO, H.; BESEN, G. R. Panorama da Coleta Seletiva no Brasil: Desafios e Perspectivas a partir de Três Estudos de Casos. Disponível em: <<http://www.interfacehs.sp.senac.br>>. INTERFACEHS – **Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente.** v. 2, n. 4, Artigo 1, Ago. 2007.

RODRIGUES, F. A. **Caracterização, Classificação e Análise de Redes Complexas.** São Carlos: USP, 2007.

SANTOS, B. S. (ORG.) Produzir para viver. **Os Caminhos da Produção Não Capitalista**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. p. 81-126, 2002.

SCHLITTLER, C. R. B. O Processo de Formação de Facilitadores de Redes Sociais. In: **Redes: Uma Introdução às Dinâmicas da Conectividade e da Auto-Organização**. 2ª edição. Brasília: WWF- Brasil. 2004.

SINGER, P. A Recente Ressurreição da Economia Solidária no Brasil. In: SCHERER-WARREN, I. **Redes de Movimentos Sociais**. São Paulo: Editora Loyola, 1993. 4º ed. 2009.

SOUZA, C. B. G. **Desenvolvimento Local e Gestão Participativa: Concepção e Práticas do PDL na Ocupação Urbana do Riacho Doce**. Belém-PA. Belém: UFPA, 2006.

SOUZA, M. L. **Mudar a Cidade. Uma Introdução Crítica ao Planejamento e à Gestão Urbanos**. BERTRAND BRASIL, Rio de Janeiro, 2002.

STONER, J. A. F.; FREEMAN, R. E. **Administração**. 5º ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação: Uma Introdução Metodológica**. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

\_\_\_\_\_. Perspectivas da Metodologia de Pesquisa Participativa e de Pesquisa-Ação na Elaboração de Projetos Sociais e Solidários. In: LIANZA, S.; ADDOR, F. (Orgs.) **Tecnologia e desenvolvimento social e SOLIDÁRIO**. PORTO ALEGRE: EDITORA UFRGS, 2005.

\_\_\_\_\_.; ARAÚJO FILHO, T.; SOARES, R. L. S. (coord.) **Metodologia e Experiências em Projetos de Extensão**. Niterói-RJ : EDUFF, 2000.

\_\_\_\_\_.; SILVA, G. Metodologia de Pesquisa-Ação a Área de Gestão de Problemas Ambientais. **RECIIS – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**. Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 93-100, jan.-jun., 2007

UCHOA, M. **Laboratórios Urbanos em Cidadania**. Integrando a Cidade Através da Participação e da Co-Responsabilidade. Rio de Janeiro: ICOS, 2011.

VENTURA, Z. **Cidade Partida**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

WHITAKER, F. Rede – Uma Estrutura Alternativa de Organização. Rio de Janeiro: **Revista Mutações Sociais**. CEDAC, ano 2, n. 3, março/abril/maio de 1993.

## Consultas online

**Salve Você e o Planeta.** Disponível em:

<[http://www.oglobo.globo.com/ciencia/salvevoceoplaneta/mat/2008/05/09/col eta\\_seletiva\\_no\\_brasil-427298932.asp](http://www.oglobo.globo.com/ciencia/salvevoceoplaneta/mat/2008/05/09/col eta_seletiva_no_brasil-427298932.asp)>. Acesso em: 8 de junho de 2011.

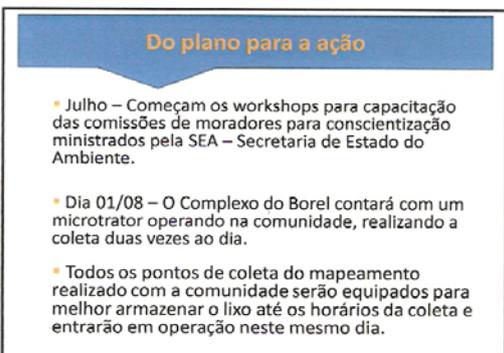
**The Outfoxed Idea.** Small World Networks. Disponível em: <<http://www.getoutfoxed.com/files/small-world-ring-with-rando.png>>. Acesso em: 14 de junho de 2011.

**Fórum Social Mundial.** Disponível em: <[http://www.forumsocialmundial.org.br/main.php?id\\_menu=19&cd\\_language=1](http://www.forumsocialmundial.org.br/main.php?id_menu=19&cd_language=1)>.

## 7 Anexos

### Anexo 1

Apresentação do plano participativo “Vamos combinar um Complexo do Borel mais limpo” no 2º fórum da UPP Social do Borel.



### Ponto de Coleta Regular Barranco

Áreas atendidas:

- Trav. Casemiro Pereira
- Trav. do mineiro
- Subida do Lameira
- Ladeira Laudelino
- Trav. Mendonça
- Rua Brandão
- Vila Brandão
- Trav. Nelson Dutra
- Trav. Da Velha Guarda

Equipamentos:

- 8 containeres




### Ponto de Coleta Regular Curva do Horácio

Áreas atendidas:

- Trav. Laudelino
- Trav. da Paz
- Trav. Velha
- Lad. Antonio
- Ladeira do Joá
- Trav. do Coqueiro
- Lad. Silverio Carvalho

Equipamentos:

- 4 Containeres




### Ponto de Coleta Regular Figueira

Áreas atendidas:

- Vila Laudelino
- Trav. Sto. Antonio
- Vila Barroso
- Ladeira do Coqueiro
- Trav. Ladionor
- Ladeira do Waltair
- Trav. Da Alegria
- Vila Mangueira
- Trav. Vivaldo Vieira
- Trav. Manoel Gomes
- Rua José da Fonseca
- Rua Manoel Gomes
- Rua Dona Getúlia
- Lad. Silverio carvalho

Equipamentos:

- 12 Containeres




### Ponto de Coleta Regular Terreirão

Áreas atendidas:

- Trav. Nilton Soares
- Trav. Geraldo Olavo
- Trav. Paulo Santos
- Elias Lugão
- Rua Nova até o Ari
- Trav. Maré Mansa e Grotá
- Rua da Igreja
- Trav. Barbosa
- Trav. José Alves
- Lad. Tabajara
- Trav. Julio
- Trav. Algrino
- Trav. Independencia
- Trav. Francisco Otaviano
- Ladeira Belacap

Equipamentos:

- 2 Caixas Dempster



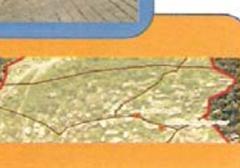

### Ponto de Coleta Regular Final Velho - Zora

Áreas atendidas:

- Rua José de Oliveira
- Ladeira do Adalto
- Trav. João Pedro
- Trav. Da Piedade

Equipamentos:

- 6 Containeres

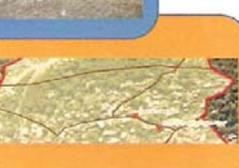
### Ponto de Coleta Regular Final Velho - Bicão

Áreas atendidas:

- Trav. José Gomes
- Trav. Fidelis dos santos
- Maria de Lurdes
- Trav. Chagras
- Rua José da Fonseca

Equipamentos:

- 8 Containeres

### Ponto de Coleta Regular Ladeira do Moreira/ Passarela

Áreas atendidas:

- Rua São José
- Ladeira do Moreira
- Largo do 15
- Vila da Paz
- Trav. João de Jesus

Equipamentos:

- ✓ 4 Contêineres




### Ponto de Coleta Regular Quadrinha

Áreas atendidas:

- Rua São Sebastião
- Rua Belacap

Equipamentos:

- ✓ 4 Contêineres



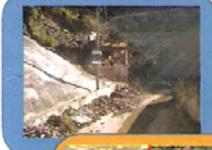

### Ponto de Coleta Regular Grotá

Áreas atendidas:

- Trav. Mendes
- Trecho Rua Nova
- Trecho da trav. Da independência

Equipamentos:

- ✓ 6 Contêineres




### Ponto de Coleta Regular Caveira de burro

Áreas atendidas:

- Rua Floresta
- Rua da Jaqueira
- Trecho Est. da Independência (a partir do nº152)
- Trecho Est. da casa branca
- Travessa 29
- Rua Manoel Paraíba
- Rua Cota

Equipamentos:

- ✓ 4 Contêineres




### Pontos de Coleta Regular Vinidinha e Mirante

Áreas atendidas:

**Vinidinha:**

- Trav. Eufrásio
- Trav. Esmeralda
- Rua Piedade
- Trav. Rodolfo

Equipamentos:

- ✓ 4 Contêineres

**Mirante:**

- Trav. Cota
- Descida do Bananal
- Rua da Igreja

Equipamentos:

- ✓ 4 Contêineres





### Ponto de Descarte Regular Base da Chácara

Áreas atendidas:

- Trecho Est. da Independência (a partir do nº152)
- Rua da Pedra
- Rua Esmeralda
- Rua Jaqueira
- Rua Alfredo
- Trav. Mario
- Trav. Meireles
- Trav. Joaquim
- Rua da cascata
- Rua Calxad'água
- Pça São Joaquim
- Trav. Chapéu de Couro

Equipamentos:

- ✓ 1 Caixa d'empster e 1 Caixa compactadora PS




### Pontos de Coleta Regular Antigo DPO e Aviário

Áreas atendidas:

**Antigo DPO**

- Trav. Clemente
- Trav. Vulcano
- Escadaria Torta

Equipamentos:

- 3 Contêineres

**Aviário**

- Rua Thereza Conceição
- Beco do Heraldo
- Trav. Clemente
- Rua Albertino Pinto
- Rua D

Equipamentos:

- 6 contêineres





### Ponto de Coleta Regular Associação

Áreas atendidas:

- Rua do Campo
- Rua do Cruzeiro
- Trav. Everest
- Rua Thereza Conceição
- Rua Albertino Pinto
- Beco do Honório

Equipamentos:

- 6 Contêineres




### Ponto de Coleta Regular da Padaria

Áreas atendidas:

- Bica da Lavadeira
- Condomínio Esperança
- Trav. Venâncio
- Trav. Pontes
- Rua Amaro Belo
- Trav. Riviera
- Trav. Amorim
- Rua Manoel Silva

Equipamentos:

- 6 Contêineres




### Pontos de Coleta Regular do Paraíso e 1 curva

Áreas atendidas:

**Paraíso**

- Rua Paraíso
- Trav. Everest
- Trav. Riviera
- Trav. Amorim

Equipamentos:

- 4 Contêineres

**1 curva**

- São Miguel (do nº130 ao 418)

Equipamentos:

- 4 Contêineres





### Ponto de Coleta Regular do Morro do Cruz

Áreas atendidas:

- Beco Glícia
- Rua Abreu Lacerda
- Rua da Vitória
- Rua Santos Vale (incluindo o 80)
- Rua Bandeira
- Tenente Marques de Souza (do 259)
- Rua Rodolfo de Paiva
- Vila Prioritária
- Rua Itabira
- Rua dos Leões
- Rua Norma

Equipamentos:

- 6 Contêineres
- 1 caixa d'empster




### Pontos de Coleta Regular Pracinha do Indiana e Passarela

Áreas atendidas:

**Passarela**

- Indiana
- Rua Ary Kemer

Equipamentos:

- 4 Contêineres

**Pracinha do Indiana**

- Indiana
- Rua Paul Udenberg
- Rua Ary Kemer

Equipamentos:

- 8 Contêineres





Obrigada pela participação!  
Continuamos contando com  
você para que o Borel mais  
Limpo seja referência para outras  
comunidades pacificadas.



**RIO**  
PREFEITURA

**SEMPRE PRESENTE**

## Anexo 2

Cartaz de divulgação de instituições da Rede, com identidade visual única, usado na Festa de Encerramento de 1 ano da UPP Borel.



🕒 ACPF – Ação Comunitária Pró-Favela

### Atividades:

**Creche/ Berçário Santa Mônica** - Atividades educativas para crianças de até 6 anos.

**Curumim** - Reforço escolar esporte e lazer para crianças de 7 a 14. **Assistência social** aos responsáveis.

**Atendimento jurídico. Alfabetização de adultos.**

**Onde:** Est. da Independência, 56 – Borel

**Contatos:** 22888878 - [claudiasabino@prosaber.org.br](mailto:claudiasabino@prosaber.org.br)

### Anexo 3

#### Carta convite aos pais para participação das Comissões de Multiplicadores do Cuidado com Ambiente



Prezados Pais,

Seu filho participa das atividades da **JOCUM** uma organização que busca o desenvolvimento da cidadania na comunidade do complexo do Borel.

Nós da **JOCUM**, integramos a Rede do Borel, união de organizações que atuam com o mesmo objetivo na nossa comunidade, coordenando ações em conjunto que vão melhorar a qualidade de vida da população que vive aqui,

Estamos cadastrando pessoas para formar Comissões de Multiplicadores do Cuidado com o Ambiente. Os interessados participarão do Curso de Capacitação em Educação Ambiental, oferecido pela Secretaria de Estado do Ambiente e receberão o certificado de conclusão do curso. O curso terá 5 encontros aos sábados pela manhã a partir do dia 30/07, em local na comunidade a ser definido.

Os membros da Comissão serão agrupados por áreas próximas às suas casas para estimular os vizinhos a cuidarem do ambiente em que vivem e terão um importante papel na transformação positiva do espaço da comunidade.

**Contamos com sua participação e iniciativa!**

**Cadastre-se na JOCUM até o dia 22/07.**

**Anexo 4**

Questionário aplicado a rede

**Questionário de pesquisa para descrição do PERFIL DAS ORGANIZAÇÕES****I. Dados gerais:****Dados do entrevistado**

- a) Nome do respondente:
- b) Telefone:
- c) E-mail:
- d) Papel na instituição:
- e) Local da entrevista:

**II. Perfil da Organização**

- a) Nome da instituição:
- b) Localização:
- c) Número de responsáveis:
- d) Número de colaboradores:
- e) Número de Voluntários:
- f) Quantos integrantes moram no Borel:
- g) Quais atividades a instituição desenvolve na comunidade do Borel:
- h) Quantas pessoas são atendidas / participam das atividades desenvolvidas por mês:
- i) Conte sobre a fundação/origem da organização:
- j) A organização é regulamentada?
- k) Se sim, qual o CNPJ?
- l) Como a organização se sustenta financeiramente?  
Conte sobre a entrada/ participação da sua organização na Rede do Borel:

Roteiro de entrevistas com participantes da rede:

Com o objetivo de compreender **“Como a articulação na estrutura de rede pode facilitar o papel dos atores sociais para transformar as propostas da comunidade em ações concretas e integradas?”**

## **MAPEAMENTO DAS RELAÇÕES ORGANIZACIONAIS**

### **Entre organizações da rede**

- 1) Com quais instituições da rede do Borel mais interage:
- 2) Quais são os meios de comunicação mais utilizados:
- 3) Como classificaria esses relacionamentos quanto a:
  - a) Importância: alta/ média/ baixa
  - b) Frequência: Semanal/ Mensal/ Trimestral/ Anual
  - c) Acessibilidade: Satisfatório/ Regular/ Insatisfatório
  - d) Retorno: Satisfatório/ Regular/ Insatisfatório
- 4) Por que o relacionamento com cada uma destas instituições é importante para o bom desempenho da sua organização:
- 5) Sobre quais temáticas geralmente debatem nas reuniões da Rede?
- 6) Com quais instituições da rede do Borel você acredita que sua instituição precisaria ter um relacionamento mais próximo
- 7) O que falta para que essa interação exista:

### **Com instituições governamentais**

- 1) Com quais instituições governamentais mais interage:
- 2) Quais são os meios de comunicação mais utilizados:
- 3) Como classificaria esse relacionamentos quanto a:
  - a) Importância: alta/ média/ baixa
  - b) Frequência: Semanal/ Mensal/ Trimestral/ Anual
  - c) Acessibilidade: Satisfatório/ Regular/ Insatisfatório
  - d) Retorno: Satisfatório/ Regular/ Insatisfatório
- 4) Por que o relacionamento com cada uma destas instituições é importante para o bom desempenho da sua organização:

- 5) Com quais instituições governamentais você acredita que sua instituição precisaria ter um relacionamento mais próximo:
- 6) O que falta para que essa interação exista:

### **COMO COMPREENDE A REDE**

- 1) Defina a Rede do Borel:
- 2) Quem participa da Rede do Borel:
- 3) Qual a finalidade da estruturação das organizações do Borel em forma de Rede:
- 4) Na sua opinião, quais temas deveriam ser trabalhados pela Rede?
- 5) Na sua opinião, em que a organização em Rede pode facilitar a representatividade da comunidade do Borel para com os decisores/gestores de políticas públicas?
- 6) Na sua opinião, quais são as maiores dificuldades encontradas pelas organizações que compõem a Rede para obter uma melhor articulação?
- 7) Como a articulação na estrutura de rede pode facilitar o papel dos atores sociais para transformar as propostas da comunidade em ações concretas e integradas?

## **Anexo 5**

### Questionário aplicado as organizações externas

Prezado \_\_\_\_\_,

Meu nome é Tatiana Faustino Ferreira, mestranda em administração pela PUC-Rio. Estou realizando uma pesquisa com o objetivo de compreender **“Como a articulação na estrutura de rede pode facilitar o papel dos atores sociais para transformar as propostas de uma comunidade em ações concretas e integradas?”**

Estou estudando especificamente o caso da **Rede Social do Complexo do Borel** aplicado ao processo de elaboração de um plano participativo para a gestão da coleta de lixo no território.

Sua instituição foi indicada para esta pesquisa por manter relação com a citada Rede, mas suas respostas serão consideradas confidenciais.

São poucas perguntas, porém fundamentais para entendermos melhor a relação estabelecida entre a sua organização e esta rede e como a rede é compreendida pela organizações com as quais interage.

Desde já grata pela atenção dispensada.

**1- O que levou sua organização a interagir com a rede social do Borel?**

**RESPOSTA:**

**2- Descreva sucintamente em que temas se deu a interação de sua organização com a rede social do Borel.**

**RESPOSTA:**

**3- Quais foram os aspectos que mais facilitaram a relação de sua organização com a rede social do Borel?**

**RESPOSTA:**

- 4- Quais foram os aspectos que mais dificultaram a relação de sua organização com a rede social do Borel?

RESPOSTA:

- 5- Como entende o papel da Rede Social do Complexo do Borel na função de articulação entre a comunidade e o poder público?

RESPOSTA:

- 6- Caso interaja com outras comunidades pacificadas que não possuam organização em rede, conte o que percebe de diferente entre as suas interações com a Rede e as demais comunidades pacificadas sem este tipo de organização.

RESPOSTA:

- 7- Na sua opinião, a Organização da Rede Social do Complexo do Borel fortalece ou enfraquece as associações de moradores? Por favor, justifique sua resposta.

RESPOSTA:

## Anexo 6

### Questionário de Avaliação

Prezado,

Ao longo dos últimos 4 meses, desenvolvemos juntos com esta pesquisadora, a UPP Social, a Comlurb e a Seconserva, um Plano com objetivo de transformar em uma ação concreta e integrada a proposta apresentada pela Rede Social do Complexo do Borel no 1º fórum da UPP Social quanto aos Serviços Essenciais:

“Organização e manutenção da coleta de lixo na comunidade. Observando os seguintes serviços: coleta diária, capinagem, limpeza de vala e ralo, varrição das ruas, implantação de um programa de coleta seletiva visando a reciclagem, como também um programa de educação ambiental, como objetivo de alcançar escolas, creches, instituições e a própria comunidade”

Este é um momento para realizarmos uma reflexão crítica e avaliar como a Rede Social do Complexo do Borel contribuiu para que este trabalho fosse desenvolvido de forma participativa. Esclarecendo que o desenvolvimento de cada linha de ação é contínuo e não está acabado, a avaliação é sobre o caráter participativo até o presente momento.

Na sua opinião, as quatro linhas de ação do plano (**Comissões por Micro-áreas / Culminância - Marco do Movimento / Fomento da Coleta Seletiva e Reciclagem / Escala de qualidade dos Serviços de Coleta prestados pela Comlurb**) contemplam as necessidades da comunidade na questão da coleta de resíduos sólidos?

Sim. Totalmente.       Parcialmente. Justifique

Não. Justifique indicando qual linha de ação deveria ser incluída e porque não foi incluída no plano.

Na sua opinião, o processo de elaboração do plano contou com a participação da Rede Social do Complexo do Borel representando a comunidade de forma:

Satisfatória       Regular       Insatisfatória

Na sua opinião, o poder público envolvido na pesquisa demonstrou abertura para elaborar o plano de ação de forma realmente participativa:

Sim       Não

Na sua opinião, a pesquisa desenvolvida foi capaz de trazer para o campo do debate e do conhecimento aspectos sobre a organização em forma de rede que contribuíram para a consolidação de conceitos aos membros da Rede Social do Complexo do Borel:

Sim       Não

Na sua opinião, a pesquisa desenvolvida foi capaz de trazer para o campo da ação uma proposta que encaminhe a solução para os problemas quanto aos Serviços Essenciais identificados pela Rede Social do Complexo do Borel como prioritários:

sim       Não

Fique a vontade para descrever uma livre avaliação sobre a pesquisa-ação no verso.

**Anexo 7**

Ementa da capacitação das Comissões de Multiplicadores do Ambiente

**Curso de Capacitação em Educação Ambiental**

**Objetivo:** Contribuir para a sensibilização dos jovens e adultos das comunidades do Complexo do Borel para as questões relacionadas ao lixo domiciliar, como seu descarte correto e a implantação da coleta seletiva solidária de forma a garantir a melhoria na qualidade de vida dos moradores proporcionando benefícios sociais, ambientais e principalmente para saúde de todos.

Local: Sala de Leitura do CIEP Doutor Antoine Magarinos Torres Filho, localizado na Rua São Miguel s/nº - Comunidade do Borel.

**Carga Horária Total :** 35 horas, sendo 20 horas de aulas teóricas e 15 horas de ações ambientais diversas.

**Período :** 30 de julho a 17 de setembro de 2011.

**Horário :** 9 às 13 horas serão ministradas as aulas teóricas . As atividades externas serão marcadas conforme disponibilidade do local visitado.

**Professores :**

**FUNASA :** José Roberto de Castro Gonçalves , Maria Helena Costa do Carmo e Wilton Marques de Gois

**SEA :** Élbio Ribeiro , Jorge Alberto , Luiz Guilherme de Vasconcellos Baptista e M<sup>a</sup> de Lourdes Pereira Guimarães

**INEA :** Lúcia Carrera Jardineiro, Mônica e Teresinha Miranda

**Conteúdo Programático :** 5 Módulos com carga horária de 4 horas por sábado.

**1º Módulo – 06 de agosto :**

**Lixo, vetores e doenças :**

- Meio Ambiente e Resíduos Sólidos;
- Vetores : Mosquito e Roedores ;
- Doenças : Dengue e Leptospirose.

**2º Módulo – 13 de agosto :****Lixo e a poluição das águas:**

- **Ciclo da água;**
- **A distribuição e o consumo de água doce no mundo e no Brasil;**
- **A Política Nacional de Recursos Hídricos – Lei das Águas;**
- **Os usos da água : captação, tratamento e abastecimento de água;**
- **Saneamento básico;**
- **Ações voltadas para a redução de desperdícios e para o controle da poluição da água;**
- **Doenças transmitidas pelas águas poluídas.**
- **Dinâmicas : da ilha, tempestade de idéias, painel (pano – ciclo da água)**

**3º Módulo – 20 de agosto:****Lixo e cidadania – Vamos combinar ?**

- **Qualidade de vida;**
- **Consumo responsável e consciente;**
- **Inclusão social e econômica;**
- **Preservação da natureza, para as futuras gerações.**

**4º Módulo – 27 de agosto:****Lixo como fonte de renda – Benefícios da reciclagem:**

- **Resíduos Sólidos Urbanos;**
- **Benefícios e Vantagens da Reciclagem;**
- **Conceito dos 5`Rs;**
- **O que é Coleta Seletiva;**
- **Lixão x Aterros Sanitário**

**5º Módulo – 03 de setembro:****Lixo, Educomunicação e oficina de reciclagem.**

- **Construção de instrumentos próprios de comunicação, como jornal mural e fanzine, visando campanhas educativas na comunidade.**
- **Introdução à Teoria da Comunicação: emissor, canal, código, mensagem , receptor, campo de experiência**
- **Confecção de peças artesanais e brinquedos a partir de ma-teriais recicláveis como garrafa pet, caixa de ovo, caixa de leite entre outros.**

**Ações de Educação Ambiental :**

1. Mutirão de limpeza na comunidade – 10 de setembro ;
2. Visitas técnicas de 30 de agosto a 15 de setembro:
  - Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis – COOPCARMO – Mesquita ;
  - Centro de Tratamento de Resíduos de Seropédica ;
  - Lixão de Nova Gramacho- Duque de Caxias.
  - Usina de Compostagem – Magé .

### Anexo 8

### Convite do evento

VAMOS COMBINAR  
UM  
COMPLEXO  
DO  
BOREL  
MAIS  
LIMPO

TODOS ESTÃO CONVIDADOS PARA SUBIR A ESTRADA DA INDEPENDÊNCIA ATÉ O TERREIRO EM UMA CAMINHADA DE DIVULGAÇÃO DO PLANO  
NO TERREIRO SERÃO APRESENTADOS À COMUNIDADE OS REPRESENTANTES DAS COMISSÕES DE MULTPLICADORES DO CUIDADO COM AMBIENTE.  
FORMADOS PELO PLANO VAMOS COMBINAR COM ANIMAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO DO  
GRUPO CHEGANDO DE SURPRESA.

DIA  
11/08

12HS

CONCENTRAÇÃO  
BASE DA COMLURB NA RUA SÃO MIGUEL, 394

PARCERIA: PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, ESTADO DO RIO DE JANEIRO, SECONSERVA, COMLURB, UPP SOCIAL, SEA/INEA, SMAC, SMH, PAC- SOCIAL, CAIXA.

## Anexo 9 Folhetos de Divulgação do Plano

# "Vamos combinar um Complexo do Borel mais limpo!"

### **Nosso Objetivo:**

- ✓ Desenvolver um plano de intervenção participativo e integrado para atender a demanda exposta pela comunidade no Fórum da UPP Social a respeito do tema Serviços Essenciais

### **Linhas de ação:**

1. Comissões de Conscientização
2. Escala de qualidade dos Serviços de Coleta prestados pela Comlurb
3. Marco do Movimento - Feira com trabalhos desenvolvidos na comunidade
4. Fomento da Coleta Seletiva

**Participe das reuniões, no CIEP Dr. Antoine, nos sábados de agosto às 9h.**



Comissão de Multiplicadores do Cuidado com o Ambiente

PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE

APOIO :



MANTENHA SUA COMUNIDADE LIMPA

## Anexo 10

### Apresentação dos Seminários de Reflexão e de Análise



#### A PESQUISA

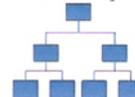
- Questão da pesquisa:  
**Como a articulação na estrutura de rede pode facilitar o papel dos atores sociais para transformar as propostas da comunidade em ações concretas e integradas?**
- Compreender: Como as organizações interagem entre si ao compor a rede; Quais canais são utilizados pela rede para reunir as organizações; Como a rede pode interferir em políticas públicas para o local; Quais fatores facilitam e dificultam o desenvolvimento local e maior integração entre os membros da rede.

#### METODOLOGIA

- **Pesquisa-ação** – é uma metodologia em que pesquisador e grupo pesquisado trabalham ativamente na pesquisa executando uma ação a ser estudada e avaliam juntos os desdobramentos dessa ação – existe troca e participação de ambos.
- **Ação:** Acompanhar a transformação de uma proposta em uma ação articulada pelos membros da Rede em sua comunidade e relatar as dificuldades e facilidades da construção de novos nós com as autoridades públicas.
- **Recorte:** Proposta específica do tema Serviços Essenciais – apresentada no Fórum da Upp social

#### NA TEORIA O QUE É UMA REDE?

- “Uma articulação entre diversas unidades que, por meio de certas ligações, trocam elementos entre si, fortalecendo-se reciprocamente, e que podem se multiplicar em novas unidades, as quais, por sua vez, fortalecem todo o conjunto na medida em que são fortalecidas por ele, permitindo-lhe expandir-se em novas unidades.”  
(Mance. 1999. p. 24).



#### CARACTERÍSTICAS SINGULARES DE UMA ORGANIZAÇÃO EM REDE

- **Não hierarquização / vontade coletiva**

“Seus integrantes **se ligam horizontalmente** a todos os demais, diretamente ou através dos que os cercam. O conjunto resultante é como uma malha de múltiplos fios, que **pode se espalhar indefinidamente para todos os lados**, sem que nenhum dos seus nós possa ser considerado principal ou central, nem representante dos demais. **Não há um “chefe”, o que há é uma vontade coletiva de realizar determinado objetivo.** (WHITAKER. 1993.p.2)

#### CARACTERÍSTICAS SINGULARES DE UMA ORGANIZAÇÃO EM REDE

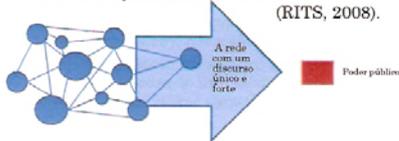
- **Dinamismo / abertura**

“Uma estrutura social com base em redes é **um sistema aberto altamente dinâmico suscetível de inovação sem ameaças ao equilíbrio.** Redes são instrumentos apropriados para a economia capitalista baseada na inovação, globalização e concentração descentralizada; para o trabalho, trabalhadores e empresas voltadas para a flexibilidade e adaptabilidade; **para a cultura de desconstrução e reconstrução contínuas; para uma política destinada ao processamento instantâneo de novos valores e humores públicos; e para uma organização social que vise a suplantação do espaço e a invalidação do tempo**” (CASTELLS. 2000. p. 497)

### PARA QUÊ SE ORGANIZAR EM REDE?

- o " Na prática, pode-se dizer que essas redes funcionam como uma comunidade, já que seus membros compartilham valores e objetivos em comum e obedecem a regras criadas coletivamente. **Através da cooperação, os membros conseguem atingir resultados que não alcançariam sozinhos.**"

(RITS, 2008).



### ENTREVISTAS EM PROFUNDIDADE

#### 3 blocos:

- o Reconhecimento de cada instituição participante
- o Mapeamento das relações organizações
- o Reflexão sobre a própria rede

#### Entrevistados:

- o Ação Comunitária Pró favela - Dão
- o Arteiras - Monica
- o Fundação São Joaquim - Filipe
- o Jcum - Neto
- o Provir - Lili
- o Roda Viva - Tatiana

### O QUE É A REDE DO BOREL?

- o "União de instituições locais para o fortalecimento de ações do poder público e serviços necessários para a comunidade"
- o " Um espaço de fortalecimento das instituições e moradores participantes"
- o "Hoje é uma ação importante de interlocução com o Estado e moradores sem um papel institucional jurídico"

### O QUE É A REDE DO BOREL?

- o " O encontro, onde há diálogo, entre as instituições locais da comunidade do borel."
- o "Conjunto de organizações locais do Complexo do Borel que atuam em áreas temáticas diversas e que se reúnem para discutir os problemas da comunidade e possíveis soluções."
- o "Um grupo de instituições atuantes dentro da comunidade em diferentes áreas de atuação mas que tem como objetivo comum buscar a melhoria da qualidade de vida dos habitantes do complexo do Borel, possibilitando dentre outras coisas a essa população os seus direitos e deveres e atuação como cidadãos".

### DEBATE > CONSENSO

- o Conclusão: Reflexão constante e tão dinâmica quanto a própria rede.
- o Podemos chegar a um Consenso ???

### QUAL A FINALIDADE DA ESTRUTURAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES DO BOREL EM REDE?

- o "Para ter mais **força**, sair do isolamento. Para se conhecer, saber e poder falar sobre isso."
- o "Para o **fortalecimento** da comunidade, firmar parcerias, empoderamento, reflexão sobre as dinâmicas dos projetos que estão chegando".
- o "Porque juntos somos **mais fortes**, pensamos mais. É alteridade: precisamos do outro para formar uma cosmo visão do todo. É importante conviver com a diversidade."
- o "**Fortalecimento** e organização das instituições atuantes na comunidade".
- o "**Fortalecimento** das próprias instituições, manutenção de um diálogo interno e externo"
- o "**Fortalecimento**, nosso desejo é que tenhamos voz que sejamos ouvidos pelo poder público, porque temos interesses comuns, do morador da comunidade"

#### TEMAS TRABALHADOS PELA REDE

- "Trazer da esfera do favor para a esfera do direito. Transformar as propostas em ações."
- "Penso na divisão em Grupos de trabalho como educação, juventude, gênero."
- "Profissionalização, meio-ambiente (lixo, educação ambiental, coleta seletiva e reciclagem) e Comunicação."
- "Tudo o que envolva a melhoria da comunidade e sua organização como a questão do lixo, afinal são instituições que já tem reconhecimento na hora de mobilizar e organizar alguma ação porque são no fundo quem conhece o território".
- "Não dá para partir para outros temas sem antes zerar as demandas de lixo, light, cedae e transito. Ai depois podemos buscar uamvila olimpica, profissionalização."
- "Seguranca, violência, infra-estrutura..."

#### QUEM FAZ PARTE DA REDE?

- "São instituições locais, ongs, igrejas e moradores não necessariamente tem que ser institucional. Um morador pode fazer parte da Rede. Governamental não, porque quando você está fora do sistema tem liberdade para criticar e participar. Por isso, **temos as reuniões abertas e fechadas.**"
- "As **organizações não governamentais locais** e e alguns momentos forma ampliada incluem-se outros atores e representantes do poder público."
- A principio só instituições, só que vimos que o morador é fundamental nessa caminhada, mas se o morador/ instituição **não participa dos encontros não faz parte da rede.**"

#### QUEM FAZ PARTE DA REDE?

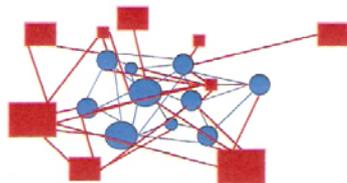
- Participam **todos os atores/ instituições** ou pessoas que fazem/participam de ações e projetos/atividades no Complexo do Borel."
- "Instituições atuantes na comunidade que compartilhem dos objetivos da Rede. **A rede está aberta, não tem definição.**"
- Sem normatizar, é **uma rede de instituições**. A família é uma instituição, então um membro de uma família do Borel pode participar. O que é uma instituição local? É quem está fixado na comunidade ou quem tem uma forte atuação local. Porque aberta e fechada? Temos que repensar, mas temos necessidade de preparar a agenda e ter uma organização"

#### QUEM ATUA NA REDE ATUALMENTE

- Ação Comunitária Pró favela
- Arteiras
- Bairro Educador
- Fundação São Joaquim
- Jocum
- Provir
- Rádio Comunitária
- Roda Viva
- Moradores: Beth, Danda, Bruno

#### REDE E SUA FORMA AMPLIADA

- No encontro ampliado a Rede integra os atores de políticas públicas com o objetivo de buscar o diálogo e soluções para problemas comuns à comunidade.



#### COMO O PODER PÚBLICO VÊ A REDE?

- Vamos elaborar um roteiro para entrevista?
- Quem entrevistaremos?  
UPP  
UPP Social  
Seconserva  
???

#### AVALIAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

- Em consenso, foram determinadas 4 linhas de ação. Como avaliamos a evolução do plano?
- 1. Comissões de Conscientização
- 2. Escala de qualidade dos Serviços de Coleta prestados pela Comlurb
- 3. Marco do Movimento - Feira com trabalhos desenvolvidos na comunidade
- 4. Fomento da Coleta Seletiva

Próxima devolutiva daqui a uma semana (15/07) para debater os resultados das entrevistas com poder público e elaborarmos conclusões.

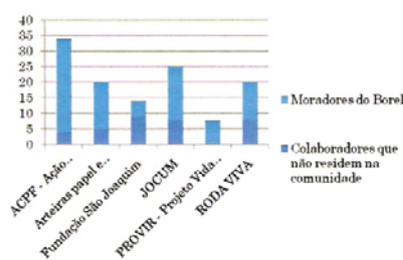
Pode ser?

OBRIGADA!

#### ÚLTIMA DEVOLUTIVA

- APRESENTAÇÃO E DEBATE DE RESULTADOS
- AVALIAÇÃO DA AÇÃO IMPLEMENTADA

#### ELEMENTOS EM COMUM ENTRE AS ORGANIZAÇÕES DA REDE



#### FORMA DE SUSTENTO

- Outra característica em comum é a forma com que as organizações se sustentam financeiramente. Com exceção do núcleo produtivo Arteiras, que se remunera a partir da venda dos produtos confeccionados pelo grupo de artesãs, as demais organizações são viabilizadas principalmente por doações.

- Aquelas que já tem dois anos de regulamentação como ONG ou Fundação, a exceção são as Arteiras e o Provir, também participam de editais para convênios com órgãos públicos, como por exemplo o Ponto de Cultura da JOCUM, financiado pelo Ministério da Cultura.



#### EDUCAÇÃO E TRABALHO SOCIAIS

- Todas as organizações pesquisadas tem em comum o desenvolvimento de atividades educativas com crianças e jovens e/ou a preparação para o mercado de trabalho, por vezes as mesmas crianças participam de projetos em mais de uma das instituições pertencentes à Rede e alguns educadores trabalham em mais de uma organização da Rede.



Organizações	Âmbito de atividades (comuns)
ACPF - Ação Comunitária Pró-Escola	Projetos: Recuperação, Ensino Social, Médica - Atividades educativas para crianças de até 6 anos. Sociedade - Reforço escolar, monitor e tutor para crianças de 7 a 16, assistência social em residências, atendimento jurídico.
Arteses papel e alimentação	Políticas públicas de produção - projetos artesanais e mercados ecológicos - reciclagem papéis entre outros materiais. Produção artesanal, comida viva e saudável. Oficinas de produção e gestão de redes.
Fundação São Joaquim	Desenvolvimento de sessões que buscam qualificação profissional e oportunidades de emprego. Ampliação e saber Complementação escolar, desenvolvimento de técnicas ligadas a musicologia, leitura, alfabetização, atividades de esportes e artes. Serviço profissionalizante: Sertão, Fátima de esportes e Direitos, Comemorativa e Proposta para jovens, em parceria com SENAC. Inclusão Digital em parceria com CDJ.
JOCUM	Educação: Escola de música, Oficina de Artesanato e Círculo. Saúde: Terapias comunitárias, atendimentos de psicologia, fonoaudiologia, enfermagem, odontologia e outras terapias. Observatório: acompanhamento e interação de dependências jurídicas.
PROVIR - Projeto Vida Revivida	Desenvolvimento: Exercícios de leitura, jogos educativos, Orientação Escolar, Palestras e dinâmicas sobre cidadania e consciência ecológica. Bibliotecas: Oficina de dança, Oficina de educação ecológica e cidadania, Oficina de teatro e arte, Passarela Cultural, Sessão Filme (seleção de filmes e vídeos) Jogos recreativos. Desenvolvimento e confecção de trabalhos manuais e artesanato artístico. Acompanhamento Psicossocial: Acompanhamento psicológico e fonoaudiológico, Atendimento psicopedagógico, Natal Feito (confeitos e roupas novas para cada criança do projeto), Na trilha da artefatura.
RODA VIVA	Monitor de equipamento escolar - atividades educacionais, esporte, leitura, inclusão digital, aulas culturais, refeições diárias, atendimento psicológico. Atividade social e recreativa - orientação e apoio a maratonistas e outras de caráter esportivo. Trabalho de pesquisa acadêmica - oficinas de produção, cultura e mídia e teatro.

### COMO SE COMUNICAM

- De forma geral, as organizações do núcleo da Rede se comunicam utilizando telefone e email. O contato pessoal também foi citado como comum entre os representantes que moram no Borel.

### MAPEAMENTO DAS RELAÇÕES

- Objetivo medir a densidade, reciprocidade e a coesão da Rede e as possibilidades de interações não potencializadas.

Para vocês o que é...

- Reciprocidade?
- Densidade?
- Coesão?

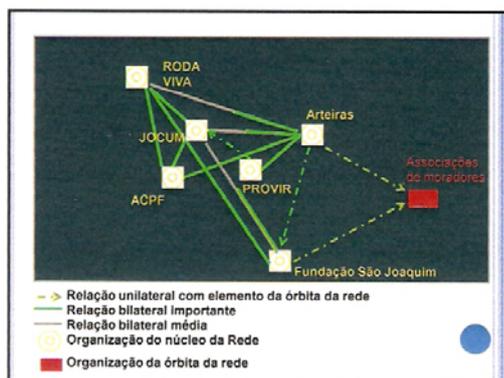
Foi considerada uma relação recíproca quando ambas organizações identificaram espontaneamente alguma interação entre elas como a troca de informações. Concordam?

### NA TEORIA...

Métricas para Grupos		
Métrica	Definição	Cálculo
densidade	É o número de conexões existentes dividido pelo número de conexões possíveis.	Número de conexões existentes dividido pelo número de conexões possíveis.
reciprocidade	Indica qual a proporção de conexões que tem uma relação de reciprocidade.	Número de conexões bidirecionais (recíprocas) dividido pelo número de conexões.
coesão	É o menor caminho médio entre cada par de nós da rede.	Soma dos menores caminhos entre todos os nós da rede dividido pelo número de caminhos.

### ÍNDICES ALCANÇADOS PELO NÚCLEO REDE DO BOREL

- A potencialidade das relações a serem estabelecidas entre o núcleo da rede composto por 7 organizações é de 21 relações bilaterais ou 42 interações.  $P = e * (e - 1)/2$
- Densidade = o núcleo da Rede de Social do Complexo do Borel atingiu a média de 0,61, na qual 1,0 representaria a totalidade da densidade possível.
- No total das interações que foram mapeadas, as organizações pesquisadas da Rede Social do Complexo do Borel obtiveram um índice de reciprocidade de 0,81, no qual 1,0 seria a totalidade de reciprocidade nas relações estabelecidas.
- Coesão = 100%



### MATRIZ DE RELACIONAMENTO ENTRE REDE

Matriz de relacionamentos	ACFF - Ação Comunitária Pró Favela	Artistas papel e alimentação	Fundação São Joaquim	JOCUM	PROVIR - Projeto Vida Renovada	RODA VIVA	OUTROS/associação de moradores
ACFF - Ação Comunitária Pró Favela	X	1		1		1	
Artistas papel e alimentação	1	X	1	1	1	1	1
Fundação São Joaquim			X	1		1	1
JOCUM	1	1	1	X		1	
PROVIR - Projeto Vida Renovada		1		1	X		
RODA VIVA	1	1	1	1		X	

### MATRIZ DE IMPORTANCIA

Matriz de importância	ACFF - Ação Comunitária Pró Favela	Artistas papel e alimentação	Fundação São Joaquim	JOCUM	PROVIR - Projeto Vida Renovada	RODA VIVA	OUTROS
ACFF - Ação Comunitária Pró Favela	X	A		A		A	
Artistas papel e alimentação	A	X	A	A	A	A	A
Fundação São Joaquim			X	A		A	A
JOCUM	A	M	M	X		A	
PROVIR - Projeto Vida Renovada		A		A	X		
RODA VIVA	A	M	A	A		X	

### MATRIZ DE FREQUENCIA

Matriz de frequência	ACFF - Ação Comunitária Pró Favela	Artistas papel e alimentação	Fundação São Joaquim	JOCUM	PROVIR - Projeto Vida Renovada	RODA VIVA	OUTROS
ACFF - Ação Comunitária Pró Favela	X	S		S		S	
Artistas papel e alimentação	1	X	1	1	S	S	1
Fundação São Joaquim			X	1		1	1
JOCUM	M	M	M	X		M	
PROVIR - Projeto Vida Renovada		1		1	X		
RODA VIVA	S	T	1	M		X	

*Nota: S = semanal, M = mensal, Tr = trimestral, A = anual e Ir = irregular*

### MATRIZ DE ACESSIBILIDADE

Matriz de acessibilidade	ACFF - Ação Comunitária Pró Favela	Artistas papel e alimentação	Fundação São Joaquim	JOCUM	PROVIR - Projeto Vida Renovada	RODA VIVA	OUTROS
ACFF - Ação Comunitária Pró Favela	X	R		S		S	
Artistas papel e alimentação	S	X	S	R	S	S	R
Fundação São Joaquim			X	S		S	1
JOCUM	S	S	S	X		S	
PROVIR - Projeto Vida Renovada		S		S	X		
RODA VIVA	S	S	S	S		X	

*Nota: S = Satisfatório de regular e I = Insatisfatório*

### MATRIZ DE RETORNO

Matriz de Retorno	ACFF - Ação Comunitária Pró Favela	Artistas papel e alimentação	Fundação São Joaquim	JOCUM	PROVIR - Projeto Vida Renovada	RODA VIVA	OUTROS
ACFF - Ação Comunitária Pró Favela	X	R		R		S	
Artistas papel e alimentação	S	X	S	S	S	S	1
Fundação São Joaquim			X	S		S	R/I
JOCUM	S	S	S	X		S	
PROVIR - Projeto Vida Renovada		S		S	X		
RODA VIVA	S	S	S	S		X	

*Nota: S = Satisfatório de regular e I = Insatisfatório*

### E O QUE PENSAM AS ORGANIZAÇÕES DA ÓRBITA DE REDE?

Responderam a pesquisa elaborada no último encontro:

- Ebenezer - Upp Social
- Capitão Amaral - UPP
- Monique - UPP social
- Elbio - SEA
- Thiago - Bairro Educador
- Clivaldo - Pac Social
- Sandra - Light
- Subprefeito Gustavo Trotta

## DE FORMA GERAL...

- Todos entrevistados iniciaram o diálogo com a rede após iniciarem suas atividades no território.
- Grande parte dos entrevistados também atua como articulador do lado de suas organizações.

## FACILIDADES DE RELACIONAMENTO COM A REDE

- "A maneira acessível, organizada e com um bom fluxo de comunicação desenvolvidos pela rede do Borel."
- "A boa recepção por parte dos moradores, o anseio por mudanças no aspecto do convívio em comunidade, o respeito e o profissionalismo exercido pela maioria dos policiais, a o acesso à Cidadania."
- "A reunião de diferentes atores sociais que atuam no território do Borel é um grande facilitador, além disso, a disponibilidade desses atores para ouvir e compreender o que pode ou não ser executado em determinado período de tempo."

## FACILIDADES DE RELACIONAMENTO COM A REDE

- "A existência de outras instituições do poder público já articuladas e trabalhando no território que nos apresentou e introduziu na comunidade."
- "O respeito ao espaço e a cautela de não se apropriar do esforço para interesse próprio"
- "O desejo em comum de avançar no empoderamento da população local nas questões de fundo para a cidadania."
- "Atuamos em comunidade, realizando interface com lideranças e organismos comunitários desde 1979."
- "Conhecer a rede já de data anterior e saber o trabalho desenvolvido."

## DIFICULDADES DE RELACIONAMENTO COM A REDE

- "o receio de que o programa UPP, seja um programa de governo e não de segurança, relações negativas entre comunidade e a polícia num passado recente e a falta de um braço social por parte do Estado neste um ano de UPP."
- "A distância e a falta de estrutura tanto da nossa instituição quanto as das instituições do território."
- "A concorrência de outras instituições que chegaram depois da construção e formalização da rede que querem entrar na rede."
- "Há muitos domicílios clandestinos e natural resistência ao novo e a formalidade."
- "Quando a comunidade ainda não tinha passado pelo processo de pacificação."

## COMO ENTENDE O PAPEL DA REDE?

- "Tenho visto uma intenção da rede de tratar do coletivo, para além de suas questões e demandas particulares. Vejo um espaço de discussão e cobrança direta da rede ao poder público. Observo que a rede do Borel é mais um espaço de articulação entre a comunidade e o poder público."
- "muito importante pelo seu papel mobilizador dentro da comunidade, criando debates e apontado as prioridades e soluções dos problemas estruturais e sociais, sendo uma voz ativa na comunidade."
- "A rede tem o papel de ser a interlocutora entre o poder público e a comunidade trazendo as demandas e ajudando a elaborar os métodos de aplicação das políticas públicas no território."
- "Dar visibilidade e transparência aos projetos governamentais."

- "Fundamental, importantíssima."
- "Excelente oportunidade para convergência de interesses."

○ "Um facilitador pelos anos de trabalho na comunidade e com os órgãos públicos."  
MAS HÁ QUEM PENSE DIFERENTE...

## VAMOS REFLETIR?

"Não acredito que o papel da Rede seja o de mediador junto ao poder público, tendo em vista que a Rede é composta não apenas por representantes de moradores mas, sobretudo, como o próprio nome já revela, de instituições. Essas instituições possuem interesses próprios que pode, inclusive, não convergir com os interesses dos moradores. Nesse sentido, creio que a Rede é mais um interlocutor chave no processo de construção da comunicação entre morador e poder público."

#### DIFERENÇAS COMUNIDADE PACIFICADAS SEM ORGANIZAÇÃO EM REDE

- "A demora no diálogo, a demora na identificação de demandas, falta de propostas pois não existe integração entre os vários setores da comunidade"
- "A rede amplia o nº de pessoas interagindo, mas normalmente utilizamos a associação de moradores como catalizador com os moradores."
- "Pelo que sei o território da grande tijuca está bem avançado nas articulações comparando-se a outros territórios."
- Prejudicado

#### DIFERENÇAS COMUNIDADE PACIFICADAS SEM ORGANIZAÇÃO EM REDE

- "O processo de mapeamento de organizações locais fica mais simples nas comunidades que estão de alguma forma mais organizada, como é o caso do Borel. Tendo as principais lideranças já organizadas e com as demandas também mapeadas, o trabalho se torna mais fácil, porém, isso não significa que a Rede represente todas as instituições, nesse sentido, corre-se o risco de apenas concentrar o diálogo com a Rede. Essa é uma questão que também está colocada em Cidade de Deus que possui o Comitê Comunitário."
- "Percebo que nas áreas pacificadas onde as organizações não estão mobilizadas em rede, um enfraquecimento no sucesso das reivindicações de suas demandas, por tratarem os problemas individualmente e não em conjunto."

#### ASSOCIAÇÕES DE MORADORES... UMA RELAÇÃO CONFLITUOSA

- A baixa adesão à rede por parte das associações de moradores, principalmente do Borel, que compareceu apenas a uma reunião da Rede e mantém uma relação de indiferença. A Associação do Morro do Cruz compareceu a duas reuniões, sendo uma em seu território. A Chácara do Céu não possui uma associação de moradores organizada, tendo por vezes Sr. Luis, do Cruz como representante dos interesses daquela comunidade. A Associação da Indiana, representada pelo Presidente Chirão, que participou das articulações iniciais da Rede, também se afastou tendo atualmente baixa ou nenhuma participação nas reuniões da Rede. A Associação da Casa Branca tem se mostrado mais presente após eleição da nova diretoria. A ausência de representatividade da Associação do Catrambi, se deu pela distância e foi vencida após reunião da rede realizada no território.
- O convívio no ambiente da pesquisa permite inferir que a organização em Rede é tida por alguns representantes de Associação como uma representação arbitrária da comunidade, considerando que seus membros não foram eleitos. Essa percepção equivocada do que seria uma Rede constitui-se em um desafio para seus membros, responsáveis por construir e los fortes que possibilitem a ação em conjunto.

#### A REDE FORTALECE OU ENFRAQUECE AS ASSOCIAÇÕES?

- "Fortalece as associações de moradores porque além de dar mais visibilidade ao território frente ao poder público, pode ser mais um espaço de discussão e reivindicação das demandas da própria associação."
- "Se a rede conseguir integrar a associação ambas podem se fortalecer mutuamente, mas caso não consiga, dependendo da situação, pode haver disputas que compliquem os trabalhos de ambas. Mas depende muito das relações que acontecerão no momento."
- "Fortalece. Toda comunidade tem lideranças, muitas vezes, com mais representatividade que o "presidente da associação". Portanto, a rede social colabora decisivamente para o avanço da organização."

#### A REDE FORTALECE OU ENFRAQUECE AS ASSOCIAÇÕES?

- "Toda associação de moradores tem que se fazer presente, atuante, fortalecida independentemente dos atores (internos e/ou externos). A capacidade da associação de moradores em se articular com vários setores da sociedade é que vai determinar seu grau de influência no seu meio."
- "Ainda não dá para avaliar, pois somente participei de 2 reuniões, mas percebo que nem todas as associações do complexo comparecem."
- "Não enfraquece, pois a Rede tem principalmente a participação de instituições que possuem outros objetivos. Portanto, a rede não tem papel de representar a comunidade."

#### A REDE FORTALECE OU ENFRAQUECE AS ASSOCIAÇÕES?

- "Se a rede conseguir integrar a associação ambas podem se fortalecer mutuamente, mas caso não consiga, dependendo da situação, pode haver disputas que compliquem os trabalhos de ambas. Mas depende muito das relações que acontecerão no momento."
- "Nenhuma e nem outra. São instituições com papéis diferentes e que tem instancias de poder diferentes. Em um plano ideal, seria importante que as Associações de Moradores fizessem parte desse coletivo da mesma forma que as Igrejas, os postos de saúde, as escolas e demais grupos locais."
- "Indiferente, cada um tem seu papel dentro da comunidade, talvez com o passar dos tempos, devemos repensar o papel e a estrutura de uma assoc de moradores dentro de uma comunidade pacificada."

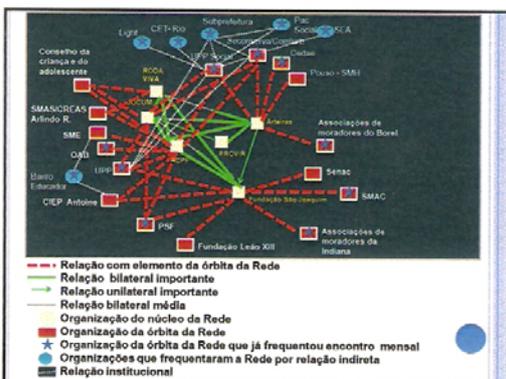
**RELAÇÕES COM ORGANIZAÇÕES GOVERNAMENTAIS**

- o ACPF: SME, SMAS, OAB e Comlurb
- o Arterias: Comlurb/seconserva, Cedae, Pouso, Upp Social
- o Fundação São Joaquim: Fund. Leão XIII, Ciep Antoine, UPP, PSF e SMAC
- o Jocum: PSF, Conselho de criança e adolescente, seconserva, UPP, Upp social
- o Roda viva: SMAS - CREAMS Arlindo Rodrigues

**Possibilidades de potencializar relacionamentos!!!**

**DESAFIO**

- o Quais relações podem potencializar a rede?


Calma aí!! Tá acabando!!! Agora só falta avaliarmos o planejamento participativo do qual a rede foi o principal mobilizador!